

Título: Incidência e prevalência dos indivíduos que deram entrada no hospital SOC com AVE

Autor(es) Maria do Céu Pereira Gonçalves*; Welington Marcelo Rodrigues

E-mail para contato: neuroceu@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Acidente Vascular Encefálico; Incidência de AVE; Prevalência de Hemiplegia; Mortalidade por AVE

RESUMO

No Brasil os números em relação aos acidentes vasculares encefálicos são consideravelmente preocupantes, é a quarta taxa de mortalidade por AVE entre os países da América Latina e do Caribe, são a causa de morte mais frequente na população adulta, que equivale a 10% dos óbitos e 10% das internações hospitalares públicas. Nacionalmente o AVE lidera o ranking geral de óbitos, o número de 84.713 indivíduos registrado em 2000 passou para 99.726, em 2010. No ano de 2010, foram registrados 33.369 óbitos indivíduos com até 70 anos, todos decorrentes de AVE. Em 2011 179.185 internações foram realizadas por AVE (isquêmico e hemorrágico) com um custo equivalente a R\$ 197,9 milhões para o SUS. (DATA/SUS, 2012). Os objetivos deste estudo foram: verificar a incidência e prevalência de AVE que deram entrada no hospital SOC; verificar a maior ocorrência dos fatores de risco encontrados nos prontuários e identificar qual lesão hemisférica predomina na amostra do estudo. O presente estudo foi realizado no Hospital Sanatório Osvaldo Cruz (SOC) localizado na cidade de Petrópolis, RJ, Brasil. Os dados foram coletados com autorização e consentimento de responsáveis do referido Hospital. As variáveis pesquisadas foram coletadas dos prontuários únicos dos indivíduos, dos livros de registro sem contato direto com pacientes, com preservação total da identidade dos indivíduos. Para a preservação da privacidade dos mesmos foi atribuído um valor numérico para cada indivíduo, sendo o início o número 1 (um) e sucessivamente até a finalização da coleta. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Como critério de admissão da amostra, foram incluídos os prontuários de pacientes de ambos os sexos que deram entrada no Hospital SOC, tendo o diagnóstico clínico de acidente vascular encefálico, com exclusão dos acidentes isquêmicos transitórios e prontuários com preenchimento incompleto. Para a coleta de dados foram selecionados os prontuários dos indivíduos que deram entrada no hospital nos anos de 2010, 2011 e 2012. O início da coleta de dados foi a partir de 04 de dezembro 2012. Foram incluídos prontuários de pacientes que já tiveram alta hospitalar e os que ainda estavam internados. Os dados coletados foram transportados para planilhas do Microsoft Excel Starter 2010, onde os pacientes representam as linhas e as colunas representavam as variáveis analisadas tais como: data de internação, data de nascimento, idade na data de internação, sexo, raça, fator de risco, lado hemiplégico e tipo de AVE. Ao final da coleta obteve-se uma amostra composta de 301 indivíduos. No rastreamento de amostra foram analisados 3.567 prontuários referentes aos anos de 2010, 2011 e 2012 totalizando nesse período 301 prontuários que preenchem os critérios de inclusão o que representou 8% do total de internações. Verificou-se que 182 (60%) eram do sexo masculino. Na análise da raça constatou-se que 192 (64%) são de cor branca, 62 (20%) cor preta e 47 (16%) de cor parda. Com relação a distribuição da faixa etária a amostra apresentou idades entre 17 e 95 anos, sendo a média geral de 66,7 anos de idade, a média de idade dos homens foi de 66,1 anos e de 67,4 anos para mulheres. O tipo de lesão do número total da amostra foram 286 (95%) acidentes do tipo isquêmicos e 15 (5%) do tipo hemorrágico. Na estratificação observou-se que os indivíduos na faixa de 66 a 75 anos de idade tiveram maior prevalência do AVE com 92 (31%) casos. O fator de risco de maior prevalência foi a hipertensão arterial sistêmica com 213 (93%) casos. A hemiplegia predominou nos homens a esquerda com 53 (32%) casos e a direita com 44 (27%) dos casos. Conclui-se que a incidência de internações no referido hospital no período de 2010 a 2012 foi de 8%, com prevalência de 59% nos homens, sendo o fator de risco de maior ocorrência a hipertensão arterial sistêmica. Com predominância de 55% na lesão no hemisfério esquerdo, sendo 23% nas mulheres e 32% nos homens.